

# INCIDÊNCIA DO TRAUMA MAXILOFACIAL RELACIONADO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Camila Valentim Morais Lima<sup>1</sup>, Celso Henrique Najar Rios<sup>2</sup>, Maurosam Júnior Falci Mota Silva Spíndola<sup>3</sup>,  
Thaynara Pereira Leite<sup>4</sup>, Thalia Thomaz Lima<sup>5</sup>

Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE

(camilavalentimml@gmail.com)

**Introdução:** A violência interpessoal e queda estão entre os principais precursores das fraturas faciais, seja em tecido mole ou duro. Apesar do sexo masculino ser prevalente dentro do perfil epidemiológico de traumas maxilofaciais, a violência doméstica ainda prevalece dentre os motivos das lesões buco-maxilares que atingem o sexo feminino. Assim, configura um papel importante do Cirurgião-Dentista de, além de intervir na lesão, promover o acolhimento da vítima e a notificação do caso. Dentro das especialidades odontológicas, cirurgiões bucomaxilofaciais e odontologistas necessitam estar capacitados a lidar com tal situação, uma vez que, a área da face costuma ser a mais atingida durante as agressões. Dessa maneira, causando injúria tecidual e consequências tanto estéticas, quanto motoras à vítima. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é, por meio de uma revisão de literatura, destacar a recorrência das lesões buco-maxilares relacionada a violência doméstica, reiterando a relevância do Cirurgião-Dentista. **Metodologia:** Coletados e analisados dados de artigos publicados nas plataformas de periódicos: Capes, Scielo, BVS e Pubmed. Abrangendo estudos nacionais e estrangeiros e utilizando como fonte de pesquisa os descritores: traumatismos faciais, violência doméstica e perfil epidemiológico. **Resultados:** Apesar dos estudos determinarem limitações pelas variantes de tempo e estado, as lesões causadas pela violência doméstica são frequentemente faciais. Nesse âmbito, de acordo com dados publicados pela OMS em 2021, observou-se que 1 em cada 3 mulheres no mundo sofrem ou já sofreram algum tipo de violência, estando o Brasil em quinto colocado com mais casos de feminicídio. A faixa etária mais acometida pela violência doméstica é entre 30 a 59 anos, com 31% de envolvimento das lesões em tecido mole, 21% dentário e 7% ósseo, compreendendo o período de 2002 a 2017. Em mandíbula, a prevalência de lesões se dá na região de ângulo e côndilo. **Conclusão:** Em vista das informações apresentadas, é dever do Cirurgião-Dentista saber estabilizar as estruturas prejudicadas, utilizando-se de meios cirúrgicos ou contenções. Além de estar preparado tecnicamente e emocionalmente para acolher e atender mulheres vítimas da agressão doméstica de forma humanizada, encorajando a denúncia e notificando os casos de violência.

**Palavras-chave:** Traumatismos faciais. Maus tratos. Perfil epidemiológico.

**Área Temática:** Traumas de Face